

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BIANCA MARIA DE JESUS BRITO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de
enfermagem

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

BIANCA MARIA DE JESUS BRITO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2023

BIANCA MARIA DE JESUS BRITO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de
enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ma. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof^a. Ma. Shura do Prado Farias Borges
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador

Prof. Ma. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

Dedico esta conquista primeiramente a Deus que me deu forças para nunca desistir diante das dificuldades e em segundo aos meus pais, pois sempre acreditaram e torceram pelas minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, desde o momento em que consegui uma bolsa de estudos, bem como me permitiu não desanimar e desistir ao longo de toda a jornada.

Aos meus pais, Aldenora e Freddy, meus maiores exemplos de vida que nunca mediram esforços para me ajudar e propiciar um ensino de qualidade desde a minha infância, assim como todo o tempo que dedicaram para que fosse capaz de realizar esse sonho. A minha tia Francilania que me deu todo suporte financeiro desde o início da minha graduação e torceu por mim, assim como meu Tio Carlos e minha madrinha Eugênia que sempre oraram e torceram pelo meu sucesso. Também ao meu irmão Carlos por toda ajuda, pelas palavras de incentivo e ânimo.

Serei eternamente grata a minha avó Irismar Pereira Brito (in memoriam) pelo suporte, conselhos e puxões de orelha, na qual almejava tanto quanto eu sua presença em minha formatura e me ver concluindo o curso com sucesso.

Aos meus professores, inclusive preceptores de estágio, que sempre se dedicaram a compartilhar todos os conhecimentos com tanto amor, cada um me inspiraram a me tornar uma profissional cada vez melhor. Agradeço, em especial, a minha orientadora Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta pela paciência, dedicação e atenção, bem como por permitir que o processo para elaboração desta pesquisa fosse tranquilo e gratificante. Ademais, aos meus avaliadores Shura do Prado Farias Borges e Ariadne Gomes Patrício Sampaio por aceitar o convite e contribuir significativamente para conclusão deste trabalho.

E por fim, agradeço as pessoas que torceram pelo meu sucesso, me incentivaram e por compartilharem comigo vários momentos inesquecíveis ao longo da graduação, obviamente cada uma dessas pessoas tiveram um impacto significativo na minha formação.

RESUMO

A educação em saúde tem como foco principal que o indivíduo seja capaz de se tornar protagonista na melhoria da sua saúde, mas é necessário que esse método busque complementar com os saberes populares para que possa atingir seu êxito. E o enfermeiro tem um grande papel na execução desse método como educador, por isso é necessário que desde a graduação os acadêmicos se apropriem e realizem essas atividades. Nesse entendimento, torna-se imprescindível pesquisar a respeito das dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos antes e durante a educação em saúde e como conseguiriam solucionar, visto que precisam estar aptos para realizar tal atividade ao final da formação. O estudo objetivou identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos de enfermagem na implementação de práticas relacionadas à educação em saúde. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo e de levantamento. A amostra foi composta por 60 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior privada no interior do Ceará. Entretanto, usou como critérios de inclusão: acadêmicos de enfermagem devidamente matriculados na instituição e que já realizaram educação em saúde. Foram excluídos os acadêmicos que não estavam matriculados na instituição, bem como os que ainda não implementaram educação em saúde. Ao final, 39 acadêmicos de enfermagem contemplaram os requisitos. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2023. Para coleta foi utilizado um questionário disponibilizado no Google Forms e enviado pelo WhatsApp, usando como intermediário representantes de salas e atuais presidentes das ligas acadêmicas. Os dados foram analisados e organizados no programa Word por meio de gráficos e tabelas. De acordo com os dados obtidos, em relação ao perfil dos acadêmicos nota-se que 36% são do 10º semestre, 51,3% estavam na faixa etária de 18 a 23 anos, 28% não moravam na região que a Instituição de Ensino está localizada, 51,3% não trabalhavam, 74,4% não participavam de ligas acadêmicas e 82,1% não faziam parte de projetos de extensão voltados a educação em saúde. Quanto às adversidades enfrentadas durante a implementação das ações, 51% negaram sentir dificuldades e 49% afirmaram sentir. Dos discentes que afirmaram ter dificuldades, 42% elencaram a falta de adesão do público-alvo durante o processo educativo. Em relação a atitude dos acadêmicos frente às dificuldades a maioria, cerca de 15,8%, afirmaram que treinar e estudar acerca da temática é uma medida eficaz para superar as dificuldades. Conclui-se que analisar as dificuldades diante da perspectiva dos discentes contribui na melhoria ou elaboração de novas metodologias para a redução das adversidades. Ademais, sugere-se que os professores influenciem os acadêmicos desde o início no envolvimento em ligas e projetos de extensão, já que são umas das principais portas de entrada para realizar ações educativas, bem como essas duas atividades extracurriculares promovam ações visíveis que incentivem as inscrições dos discentes e que não fiquem retidas somente ao meio digital, bem como novos estudos sejam feitos acerca da temática.

Palavras-chave: educação em saúde, enfermagem, acadêmico.

ABSTRACT

Health education has as its focus that the individual can become a protagonist in improving his health, but this method needs to seek to complement popular knowledge so that it can achieve success. In this understanding, it is essential to research the difficulties faced by academics before and during health education and how they could solve it, since they need to be able to carry out such an activity at the end of their education academic. The study aims to identify the challenges faced by nursing students in the implementation of practices related to health education. This is a study with a quantitative approach, of the descriptive and survey type. A amostra foi composta por 60 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior privada no interior do Ceará. However, after using as inclusion criteria: nursing students enrolled in the institution and who carried out health education actions. Academics who were not enrolled in the institution were excluded, as well as students who did not implement health education, in the end, only 39 nursing academics remained. Data collection took place in April 2023. For collection, a questionnaire made available on Google Forms and sent by WhatsApp was used, used as an intermediary for representatives of rooms and current presidents of academic leagues. The data were analyzed and organized in the Word program through graphs and tables, along with the participants' responses, in which they were analyzed and organized into relevant themes to complement the statistical data. According to the data obtained, in relation to the profile of the academics, it is noted that 36% are from the 10th semester, 51.3% were in the age group of 18 to 23 years old, 28% did not live in the region where the Teaching Institution is located, 51.3% did not work, 74.4% did not participate in academic leagues and 82.1% were not part of extension projects aimed at health education. As for the adversities faced during the implementation of actions, 51% denied experiencing difficulties and only 49% said they felt. Of the students who claimed to have difficulties, 42% related the lack of adherence of the target audience during the educational process. Regarding the attitude of academics towards difficulties, the majority, about 15.8%, stated that training and studying about the subject is an effective measure to overcome difficulties. It is concluded that analyzing the difficulties from the perspective of the students contributes to the improvement or elaboration of new methodologies for the reduction of adversities. In addition, it is suggested that teachers influence academics from the beginning in the involvement of leagues and extension projects, since they are one of the main ways to carry out educational actions, as well as these two extracurricular activities promote visible actions that encourage student enrollment and that they are not limited to the digital medium, as well as new studies on the subject.

Keywords: health education, nursing, academic.

LISTA DE TABELA E GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo o semestre que está atualmente cursando. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	23
Tabela 1 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo o perfil sociodemográfico. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	24
Gráfico 2 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a participação em Ligas Acadêmicas. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	26
Gráfico 3 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a realização de ações de educação em saúde junto à população. Juazeiro do Norte – CE, 2023....	27
Gráfico 4 Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a existência de dificuldades para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	28
Tabela 2 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo as dificuldades encontradas para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	29
Gráfico 5 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo às atitudes elencadas frente às dificuldades para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
ES	Educação em Saúde
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
HC	Habilidades Comunicacionais
IES	Instituição de Ensino Superior
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
LASP	Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória
LAESMC	Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança
LAESFC	Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade
LS	Letramento em Saúde
MEC	Ministério da Educação
NIPEAS	Núcleo de Intervenção do Processo Ensino-Aprendizagem em Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
PROUNI	Programa de Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: breve contexto histórico.....	13
3.2	PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	14
3.3	FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: modelo de ensino e suas implicações no processo de educação em saúde no meio acadêmico e profissional.....	16
4	METODOLOGIA.....	18
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	18
4.2	LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	18
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	19
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	19
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.6.1	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	20
4.6.1	Riscos e benefícios da pesquisa.....	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
5.2	DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	27
5.3	COMPORTAMENTO DOS DISCENTES DIANTE DAS DIFICULDADES.....	30
6	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	38
	Apêndice A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	39
	Apêndice B – SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	41
	Apêndice C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	42
	Apêndice D – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	44
	ANEXOS.....	45
	Anexo A – Declaração de anuência.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) é um importante método de promoção à saúde, e tem como foco principal que o indivíduo seja capaz de realizar o auto cuidado, ou seja, serem protagonistas na melhoria da sua saúde. Cabe ressaltar que a construção de seus conhecimentos não se restringe apenas ao entendimento científico dos profissionais da saúde, é necessário buscar integrar com os saberes populares para que dessa forma consiga atingir o cotidiano dessas pessoas e assim melhor compreenderem a relação saúde-doença (JESUS et al., 2019).

Nesse contexto, o enfermeiro tem grande responsabilidade por possuir um importante papel como educador (SANTOS; SIQUEIRA; VIEIRA, 2019). É válido destacar que aquele profissional apresenta como atribuição: a supervisão, coordenação e a realização de atividades voltadas à educação em saúde. Portanto, a função de educador deve estar inclusa durante a sua trajetória acadêmica, para que na sua atuação profissional seja desenvolvida sem dificuldades (JESUS et al., 2019).

Desde os períodos iniciais da graduação o estudante de enfermagem deve estar inserido em práticas reais, ou seja, na sua formação deve haver metodologia ativa em seu aprendizado, na qual o aluno é colocado como protagonista na construção do conhecimento, enquanto o professor é apenas um suporte para direcioná-lo. Com isso, permite que o mesmo tenha uma maior aproximação do ensino, uma vez que o acadêmico deve ser capaz de sensibilizar o público quanto aos agravos de saúde, incentivá-lo a tirar dúvidas e ainda ter criticidade ao ponto de adaptar os conhecimentos de acordo com a realidade do cliente (ROCHA et al., 2017).

Portanto, é necessário focar quanto a educação em saúde promovida pelos discentes de enfermagem no decorrer da graduação, de modo a reconhecer as dificuldades enfrentadas antes e durante a realização das práticas educacionais com a população.

Nesse ínterim, enquanto acadêmica de Enfermagem e membro da Liga Acadêmica do Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória (LASP), bem como a extensão realizada no 8º semestre, Núcleo de Intervenção do Processo Ensino-Aprendizagem em Saúde (NIPEAS), surgiram algumas inquietações que resultaram nos seguintes questionamentos norteadores dessa pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos antes e durante o processo de implementação das práticas de educação em saúde? De que forma os acadêmicos conseguiriam solucionar os problemas ocorridos durante a intervenção?

Perante o que foi exposto, a temática se torna extremamente importante para ser discutida e estimulada no decorrer da graduação para que os alunos não venham a sentir dificuldades tanto durante a formação, quanto na atuação profissional.

Assim como, desenvolvendo habilidade e incorporar em sua rotina, visando qualidade na assistência e respaldo científico para a mesma, com isso propiciando uma prática reflexiva pautada em princípios científicos e éticos. Além disso, essa temática consta como atribuição do enfermeiro e o mesmo necessita concluir a graduação apto para realizar tal atividade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos de Enfermagem na implementação de práticas relacionadas à educação em saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil acadêmico dos participantes da pesquisa;
- Identificar as dificuldades psicoemocionais e técnicas enfrentadas pelos acadêmicos na implementação da prática de educação em saúde;
- Identificar a atitude do acadêmico diante das dificuldades na implementação da prática de educação em saúde.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE: breve contexto histórico

Cabe ressaltar que ao tratar do contexto histórico da Educação em Saúde (ES), movimento marcado pela saúde coletiva, não existe necessariamente uma linearidade. Mais um ponto marcante a se frisar é que seu surgimento se deu início a partir da diminuição da educação sanitária, que por sinal ainda está presente. A educação sanitária foi iniciada nos Estados Unidos em meados do século XX e que, atualmente, ainda é muito utilizada com o intuito de promover ações preventivas no combate as doenças, como por exemplo: campanhas de vacinação, campanha do outubro rosa e do combate à dengue. Porém, o seu foco maior é apenas na disseminação de informações, na qual é realizado de forma massiva e sazonal como é o caso das campanhas já citadas anteriormente (SANTOS; PASCHOAL, 2017).

Enquanto no Brasil, esse movimento de educação sanitária surgiu como forma de informação-mudança, na qual cabe destacar o período de Carlos Chagas, em 1923, ao criar o Departamento Nacional de Saúde em que essa educação serviu para suceder atos de uma forma represália. Foi então em 1945, com a criação do Serviço Especial de Saúde Pública notou-se uma mudança promissora a partir da criação de estratégias de disseminação de informação a partir de recursos audiovisuais para as atividades de ES e educação em grupo. Posteriormente, deve-se destacar o período entre 60 e 80 com a criação da Divisão Nacional de Educação em Saúde da Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde que ao realizar mudanças significativas trouxe consigo a alteração da educação sanitária para educação em saúde, visando “transformar saberes existentes” e não somente informar (GOMES *et al.*, 2019).

Ademais, outro ponto que influenciou nas práticas educativas foi o movimento de educação popular, protagonizado por Paulo Freire em 1960, em que o mesmo retrata como nadar contra a correnteza e até mesmo democrática, pois consegue associar o conteúdo abordado com a realidade do usuário, com isso, é possível estimular os indivíduos a lutarem por transformação, bem como seus hábitos de vida. E o mesmo discute que as ações devem ser trabalhadas em cima do saber e experiência de vida do usuário, não importando o meio socioeconômico que o mesmo vive (FREIRE, 2001; SANTOS, PASCHOAL, 2017).

Adiante, em 1986, ocorreu a Primeira Conferência Internacional sobre a promoção da Saúde, ocorrida em Ottawa no Canadá. A respeito da carta de Ottawa destaca-se a participação social, que permite a população um maior controle e melhoria sobre sua própria saúde, na qual reforça a relevância em capacitar as pessoas para que sejam protagonistas em seus cuidados em

saúde a partir de ações participativas, ou seja, os indivíduos tenham um envolvimento mais ativo (MOÇO; ITAGYBA, 2021).

De fato, a participação social é um dos aspectos importantes, inclusive, na Atenção Primária em Saúde, pois sua característica é uma construção compartilhada de saberes com o próprio saber popular, considerando as demandas e lógicas do povo, com isso sendo relevante no contexto da educação em saúde (BRUTSCHER; CRUZ, 2020).

Outro fato importante no contexto de práticas educativas foi a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, em Alma Ata, 1978, frisou a necessidade de desenvolver estratégias que fossem capazes de darem conta da diversidade da oferta de recursos, buscando também, ao mesmo tempo uma uniformidade tanto conceitual quanto metodológica a respeito das ações de Saúde Pública, e as ações educativas estavam inseridas (DAVID; ACIOLI, 2014).

Tendo em vista o que foi discutido a respeito da ES e educação popular é perceptível ver o encontro dos conceitos das terminologias de forma teórica e prática. É o caso do Ministério da Saúde, que conceitua, de forma parecida com Paulo Freire, sendo uma prática que deve conter a participação da sociedade de forma ativa, em que deve ser construída através do diálogo e com isso gere algum significado para esses indivíduos, contribuindo na sua autonomia e emancipação como sujeito e assim o tornando capaz de propor e opinar no que diz respeito a saúde, sendo assim apto para cuidar de si, da sua família e sua coletividade (PINNO *et al.*, 2019).

Sendo assim, por ser uma construção conjunta através do diálogo, assim como foi supracitado, configura-se uma escuta do outro, ao valorizar seus saberes, permitindo a diversidade, ou seja, superando o preconceito de classe, de sexo e de raça. Sendo inerente a todas as práticas que são desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo, até mesmo, de forma significativa para a formação de políticas públicas de maneira compartilhada. Outrossim, cada vez mais vem proporcionando maior inclusão social, pelo fato de garantir uma maior apropriação de significado a saúde a partir do momento que prioriza as pessoas de forma integral durante as práticas educativas (MENDES, TORRES, BELÉM, 2021; FREIRE, 2001).

3.2 PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Reconhece que em qualquer âmbito, desde a atenção primária até a terciária, o enfermeiro é capaz e tem alto potencial para efetuar práticas focada na educação em saúde. Em especial a primária, um ambiente direcionado, as práticas educativas e de orientação à comunidade são de forma longitudinal e integral. Com isso, o enfermeiro vem se revelando

como um importante profissional, devido a sua imensa contribuição na identificação das necessidades de cuidado comunitário e ainda no empoderamento da população no processo de saúde e doença (CORDEIRO *et al.*, 2022).

O enfermeiro desenvolve atividades que vão desde assistenciais, ao prestar o cuidado direto, a atividades gerenciais, de pesquisa e ensino, mas que em suas ações é necessário que adote condutas holísticas, bem como abordando o usuário integralmente, eticamente e de forma humanística, assim como seja apto para correlacionar o saber técnico e científico. Então, além dessas características citadas anteriormente, esse profissional vem ganhando destaque devido a sua dinâmica de trabalho e intervenções realizadas, principalmente na atenção primária, na qual tem sido essencial em ações voltadas às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), por conta do seu crescente número de morbimortalidade. Além dessa, existem inúmeras outras temáticas que podem ser debatidas pelo enfermeiro, por exemplo: câncer de mama, exame citológico, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e primeiros socorros (DRAEGER *et al.*, 2022; CORDEIRO *et al.*, 2022).

Posto isto, para que esse profissional realize atividades voltadas a ES para a comunidade, é crucial que se capacite acerca das temáticas, desde que seja por conta própria até mesmo através de ações desenvolvidas dentro da própria instituição que trabalha. Afinal, para educar a comunidade é preciso que se tenha conteúdo atualizado acerca da temática que será discutida. E que o mesmo reconheça sua importância nesse contexto, pois os usuários presentes veem a enfermagem como uma das fontes mais fidedignas e com melhor informação (ROSA, CURADO, HENRIQUES, 2022; MANTINS *et al.*, 2022).

Ademais, o enfermeiro que realiza as ações deve sempre levar em consideração o nível de Letramento em Saúde (LS) do usuário, assim como a informação que será transmitida. Caso seja discutido o assunto educativo de uma maneira complexa, ou seja, usar terminologias que estejam além da compreensão do usuário ou até mesmo os esclarecimentos e questionamentos do indivíduo forem respondidos de forma inconsistentes ou incompreensíveis, a informação se tornará inútil e o objetivo que se deseja alcançar através da ES não será alcançado. Além disso, durante a ação não terá uma participação ativa, já que não compreenderão o assunto abordado (ROSA; CURADO; HENRIQUES, 2022).

Porém, destaca-se que ainda obter profissionais aptos para realizarem tais atividades e até mesmo com excelência é difícil, devido um reflexo da sua própria formação acadêmica, focando em um modelo hospitalocêntrico, biologicista, fragmentado e que se utiliza de um tipo de metodologia verticalizada e não problematizadora. Freire retrata esse tipo de modelo como “educação bancária” (SANTOS; PASCHOAL, 2017).

3.3 FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: modelo de ensino e suas implicações no processo de educação em saúde no meio acadêmico e profissional

É fato que no processo de formação profissional dos discentes na área da saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) têm como objetivo formar indivíduos com conhecimento generalista, humanista, crítico e reflexivo, sendo aptos a realizarem suas ações pautadas nos princípios éticos e com responsabilidade social. Nesse modelo ainda é muito forte o ensino tradicional, no qual coloca o professor como ator principal do processo, na posição conhecida como detentor do saber ou transmissor de conhecimento, enquanto o aluno se encaixa apenas como um mero receptor desses saberes para assim, posteriormente, reproduzir (SANTOS; PASCHOAL, 2017).

Isso é denominado como “educação bancária”, na qual ao educador a única coisa que lhe cabe é de transmitir o conhecimento para os educandos, basicamente “encher” os alunos com conteúdo. E que posteriormente, caberá ao educando imitá-lo em seguida. O mesmo ainda critica essa metodologia, pois acarreta na inibição do poder de criar e atuar (FREIRE, 1987).

Diante da problemática, essas características da DCN instigadas nos estudantes são importantes no processo de ES, bem como para as Habilidades Comunicacionais (HC) desses profissionais, as quais contribuem de forma significativa na melhor percepção dos pacientes, e também no nível de satisfação com a atenção recebida por eles. Tal feito se dá em decorrência do profissional enfermeiro ser apto a dialogar e saber explicar determinado assunto com clareza para os usuários (PÉREZ-MARTÍN *et al.*, 2022).

Sendo assim, o acadêmico de enfermagem e futuro enfermeiro, como um constante educador, precisa desenvolver a criticidade. Dessa maneira, conseguirá analisar o ambiente em que está inserido, assim como se utilizar do contexto cultural, experiência, valores dos usuários presentes e, a partir de então, agregar na ação educativa. É sabido que os participantes ao final conseguirão agregar mais valor às informações repassadas e buscará implementá-las no seu cotidiano, ao contrário de seguir um modelo tradicional com intuito de apenas “encher” esses indivíduos com diversas informações que, muitas vezes, não serão compreendidas e nem seguidas (SANTOS; SIQUEIRA; VIEIRA, 2019).

Portanto, faz-se necessário pontuar a necessidade da inclusão das HC no decorrer da educação dos futuros enfermeiros, pois profissionais capazes de dialogar, explicar, assim como escutar, contribui tanto na transmissão adequada da informação, no entendimento por parte do ouvinte e na sua participação ativa. Além disso, a inserção de metodologias ativas, as quais colocam o discente como protagonista na construção do conhecimento, para estimular na

formação de capacidades crítica e reflexiva, de modo que os mesmos sejam aptos a resolver os problemas sociais, assim como desenvolver tranquilamente as atividades educativas, tanto no decorrer da formação acadêmica quanto, em especial, na sua atuação profissional (PÉREZ-MARTÍN *et al.*, 2022; ROCHA *et al.*, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo, de levantamento e com abordagem quantitativa.

A pesquisa descritiva é o registro e descrição dos fatos observados sem que ocorra a interferência do pesquisador, com intuito de descobrir com que frequência determinado fato ocorre, suas características e causas. Para a coleta de dados, pode-se destacar a entrevista, formulários, questionários, testes e até mesmo a observação (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa do tipo levantamento ocorre mediante a interrogação direta das pessoas, com o propósito de conhecer o seu comportamento através de algum questionário. Posteriormente, é realizado uma análise quantitativa para que ao final realize as conclusões referente aos dados coletados. Sendo adequados para estudos descritivos, bem como possuem maior economia, rapidez e um conhecimento direto da realidade (GIL, 2008).

Quanto ao estudo quantitativo as opiniões e informações são apresentados em números, para assim classificar e analisar em seguida. Portanto, se utiliza de recursos e técnicas estatísticas, como por exemplo percentagem, médias, moda, mediana e análise de regressão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior (IES), Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), em especial com os acadêmicos do curso de enfermagem. A UNILEÃO está localizada no interior do Ceará na cidade de Juazeiro do Norte, especificamente na Avenida Leão Sampaio, nº 400, no bairro Triângulo. O período de desenvolvimento teve como início em agosto de 2022 e com término em junho de 2023.

A cidade do Juazeiro do Norte está localizada no sul do Estado, na região metropolitana do Cariri, na qual possui área territorial de 258.788 km² e com 278.264 habitantes estimado. A região apresenta um clima tropical quente semiárido como também tropical quente semiárido brando. Quanto a economia, de acordo com os dados de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) é de R\$ 4.873.357.000. No que diz respeito a educação, em 2022, possui 12 IES e dentre elas está a UNILEÃO (IBGE, 2022; ANUÁRIO DO CEARÁ, 2022).

A UNILEÃO é o Centro Universitário do Ceará que está inserida há quase 20 anos na região do Cariri, na qual possui nota máxima avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior. Além disso, está entre os melhores do Ceará e do país de acordo com o ranking realizado em 2018 do Índice Geral de Cursos, bem como possui avaliações do MEC acima da média nacional em todos os seus cursos de graduação ofertados. Possui 15 cursos de graduação, além de oferecer mais de 30 cursos de pós-graduação lato sensu e três mestrados, na qual são distribuídos entre os câmpus Crajubar, Saúde e Lagoa Seca (UNILEÃO, 2022).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população dessa pesquisa foi constituída por 60 acadêmicos de enfermagem da UNILEÃO, mas como amostra foram 39 acadêmicos, na qual foram obtidas após adotar os critérios de inclusão: ser acadêmico de enfermagem devidamente matriculado na UNILEÃO; acadêmico que já realizou ações de educação em saúde.

Quanto aos critérios de exclusão, foram os pontuados a seguir: acadêmicos de enfermagem não matriculados na UNILEÃO; acadêmicos que nunca realizaram ações de educação em saúde

Os 60 acadêmicos faziam parte da instituição supracitada, mais ao analisar quanto a realização de práticas educativas no decorrer da graduação foram excluídos 21 discentes que negaram ter desenvolvido atividades voltadas a educação em saúde na universidade. Restando ao final apenas 39 discentes como amostra.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário, elaborado no Google Forms com as respectivas questões (APÊNDICE A), de modo a contemplar os questionamentos norteadores da temática. Antes de dar início, a pesquisa continha o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura (APÊNDICE C) no próprio Google Forms, um texto claro e objetivo esclarecendo do que se trata o estudo, permitindo que os respondentes tivessem o direito de selecionar se concordavam em participar, posteriormente também foi disponibilizado o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido – TCPE (APÊNDICE D).

Quanto à coleta, foi disponibilizado o link do Google Forms pelo aplicativo whatsapp, na qual usou como intermédio representantes de salas e atuais presidentes das ligas acadêmicas para compartilhamento da pesquisa.

O questionário é composto por uma série de perguntas ordenadas de forma simples e objetiva para que o participante fosse capaz de compreender claramente o que estava sendo perguntado. Além disso, teve um tamanho reduzido com intuito de não o tornar desgastante, assim como teve instruções que explicaram do que se tratava o estudo e frisando a real importância e necessidade das respostas, para que dessa forma estimulasse o informante (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A avaliação e interpretação dos dados coletados ocorreu por abordagem quantitativa, na qual foram expostos estatisticamente os dados obtidos do questionário. Posteriormente, organizou-se e analisou-se no programa *Word* por meio de gráficos e tabelas, além disso, juntamente com a resposta dos participantes de forma a complementar os dados estatísticos.

Os gráficos são figuras com intuito de representar os dados obtidos de forma clara e que seja de fácil compreensão, ou seja, devem ter o mínimo de construções e ser simples. Outrossim, existe dois grupos de gráficos estatísticos, informativos e analíticos. Informativos tem como objetivo oferecer ao público e até mesmo ao investigador um conhecimento da situação real e atual do problema que está sendo estudado. Os analíticos além de informar possuem o foco em fornecer ao pesquisador alguns elementos de interpretação, previsões, cálculos e até mesmo inferências (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As tabelas são agrupamentos de dados numéricos, na qual são organizados em coluna tanto verticais como também em fileiras horizontais, dessa forma permite uma melhor clareza com distribuição lógica para posterior análise dos dados. Seu foco consiste em resumir os dados em um mínimo espaço possível e ainda assim fornecer o máximo de informações (PRODANOV; FREITAS, 2013).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos foram obedecidas todas as diretrizes regulamentadas pela Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, bem como os preceitos estabelecidos pelo Ofício Circular 02/2021, diante dos estudos ocorridos em ambiente virtual, para que dessa forma assegurasse todos os preceitos éticos e científicos (BRASIL, 2012, 2016, 2021).

O estudo em questão seguiu estritamente os princípios da bioética, tais como: beneficência, não maleficência, autonomia, equidade e justiça, garantindo todos os direitos e deveres tanto aos respondentes da pesquisa, Estado e até mesmo a comunidade científica. Ademais, cabe destacar que o estudo em pauta preservou o anonimato dos informantes com intuito de assegurar sua segurança (BRASIL, 2012).

Inicialmente, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, e em seguida solicitou a anuência por escrito à instituição de ensino (APÊNDICE B). Posteriormente, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, na qual teve o parecer autorizando a realização da pesquisa na instituição (ANEXO A).

Após o deferimento do CEP, a coleta dos dados foi iniciada, na qual todos os participantes foram informados sobre os dados inerentes ao estudo, como por exemplo: objetivos da pesquisa, métodos, benefícios ou riscos que poderiam ocorrer, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C) e os que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (APÊNDICE D), recebendo em seguida uma cópia. Foi garantido o anonimato na divulgação das informações e a liberdade de participar ou não do estudo.

4.6.1 Riscos e benefícios da pesquisa

O estudo continha riscos mínimos, tais como estresse, desconforto e cansaço ao responder as perguntas do questionário. Além disso, cabe destacar que por ser uma pesquisa em ambiente virtual, não havia possibilidade de contágio pela COVID-19.

Diante disso, para minimizar os riscos apresentados anteriormente, ocorreu uma explicação prévia da pesquisa por escrito de forma clara e acolhedora mesmo em ambiente virtual, assim como o esclarecimento do tempo mínimo para a conclusão do questionário no cabeçalho do formulário do Google Forms. Ademais, foi reforçado que o estudo iria preservar o anonimato e que suas respostas seriam utilizadas apenas para fins científicos.

Quanto aos benefícios cabe frisar que por ser um estudo empírico que é pouco abordado na literatura especificamente, possibilite um enfoque maior na temática, e assim permita uma maior contribuição no processo de ES ofertados no decorrer da graduação de enfermagem.

Outrossim, permite adquirir informações importantes na perspectiva dos discentes, propiciando na elaboração de soluções ou alternativas diante do processo de ES realizado nas IES, posto isso o foco não seja somente na conclusão da ação mais também nos desafios e dificuldades enfrentadas por esses alunos tanto no processo quanto no momento da

implementação. Logo, no decorrer da atividade profissional os mesmos não venham ter déficits ou dificuldades sobre tal ação que é essencial para atuação do enfermeiro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

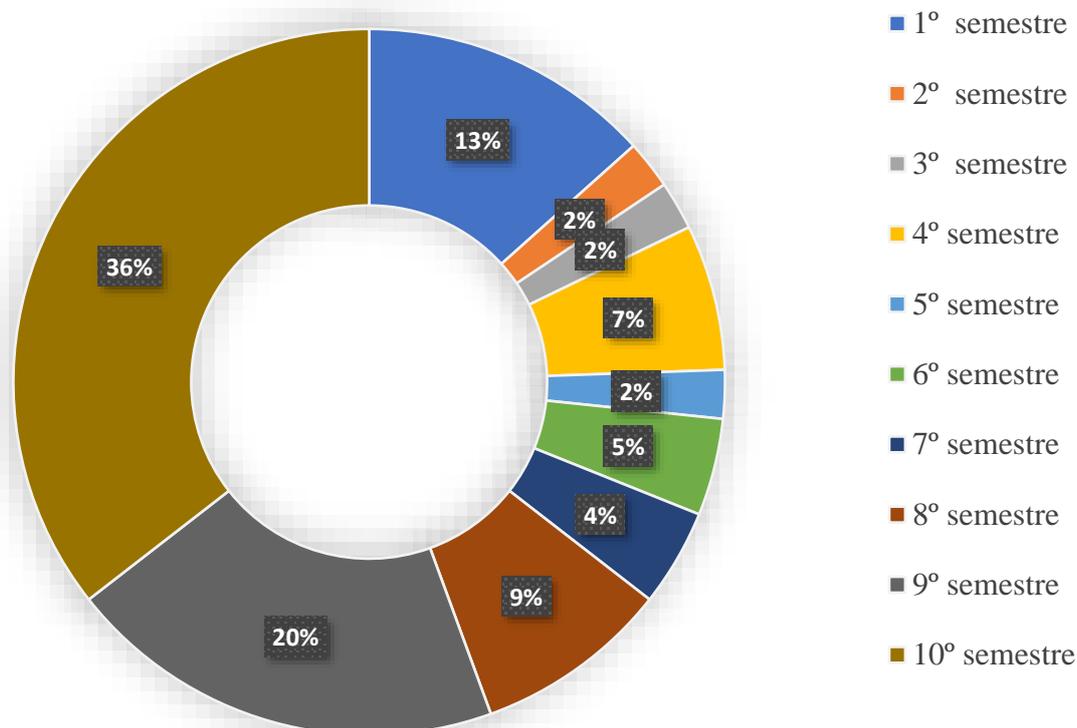
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa um total de 39 discentes, pois contemplaram aos critérios de inclusão. Foi realizada no mês de abril de 2023, posteriormente os dados foram agrupados e analisados e expostos em tabelas e gráficos, conforme apresentados através de números absolutos e percentagem a seguir.

Primeiramente, os participantes foram caracterizados a partir do perfil sociodemográfico, no qual atende a um dos objetivos propostos.

Gráfico 1 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo o semestre que está atualmente cursando. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

Qual semestre está cursando?



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O gráfico 1 exibe que a maior parte dos participantes desta pesquisa é acadêmico do 10º semestre, correspondendo a 36% (n=16), seguido pelos alunos do 9º semestre, 20% (n=9).

Tabela 1 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo o perfil sociodemográfico. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

VARIÁVEIS	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES	PERCENTUAL
IDADE	Nº	%
De 18 a 23 anos	20	51,3
De 24 a 29 anos	10	25,6
De 30 a 34 anos	4	10,3
Mais de 35 anos	5	12,8
Total	39	100
MORA EM JUZEIRO DO NORTE - CE		
Sim	11	28,2
Não	28	71,8
Total	39	100
TRABALHA		
Sim	19	48,7
Não	20	51,3
Total	39	100
LIGA ACADÊMICA		
Sim	10	25,6
Não	29	74,4
Total	39	100
PROJETO DE EXTENÇÃO		
Sim	7	17,9
Não	32	82,1
Total	39	100

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

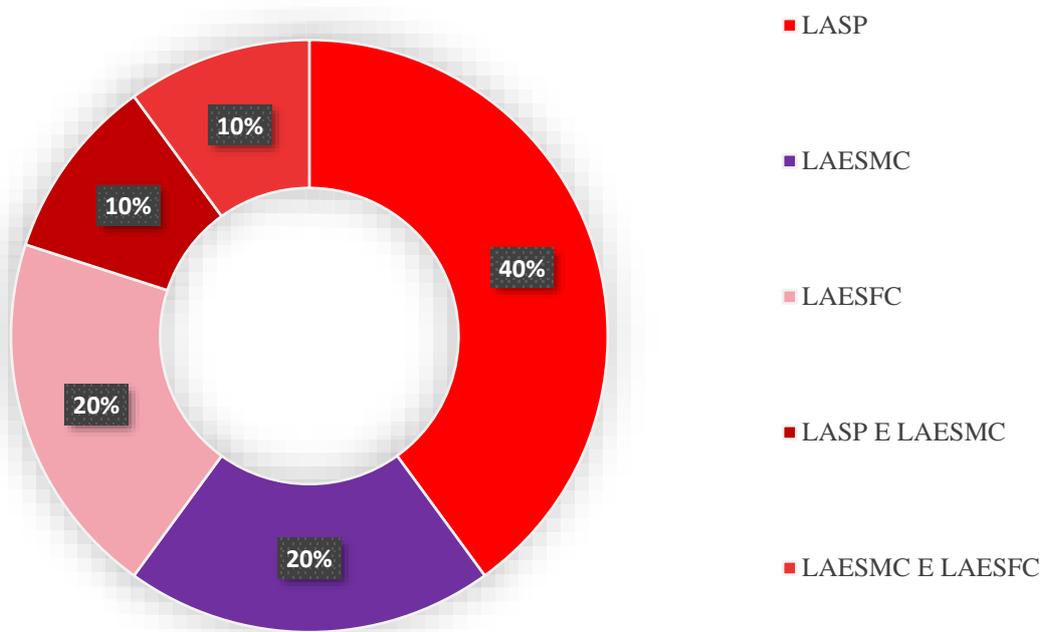
Os dados da tabela 1 revelam uma maior participação de indivíduos de 18 a 23 anos, correspondendo 51,3% (n=20). Além disso, nota-se uma participação de 25,6% (n=10) de 24 a 29 anos, bem como 10,3% (n=4) de 30 a 34 anos e 12,8% (n=5) com idade maior que 35 anos. A diversidade de faixas etárias nas IES do curso de Enfermagem é em decorrência do aumento de universidades e centros universitários nos últimos anos, bem como os incentivos do governo que contribuem de forma significativa para sua permanência na instituição como é o caso do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (SILVA; SAMPAIO; SANTOS; 2017).

Quanto à localidade, nota-se que a grande maioria dos participantes não é residente na respectiva cidade em que a instituição está situada, ou seja, cerca de 71,8% (n=28) afirmaram não morar em Juazeiro do Norte, enquanto 28,2% (n=11) residem na cidade. Infere-se que, morar em regiões distantes pode se tornar um fator desfavorável para elaborar ações educativas na região que fica localizada a respectiva instituição, visto que foi um dos desafios elencados por um dos discentes. Ademais, a distância torna-se um fator estressante para o acadêmico, devido o tempo que é necessário para o deslocamento (DIAS *et al.*, 2021).

Além disso, quanto à ocupação profissional 51,3% (n=20), a maioria afirmou que não trabalha, podendo-se interpretar que possui dedicação exclusiva à graduação. No entanto, 48,7% (n=19) realizam atividade remunerada, e isso é possível devido aos horários em que o curso é oferecido, manhã ou noite, diferente das instituições públicas nas quais, em boa parte delas, o curso é disponível apenas de forma integral. Entretanto, os discentes que possuem vínculo empregatício apresentam como um fator desfavorável no rendimento acadêmico, bem como na inserção de atividades com foco em ações educativas devido à falta de tempo (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Gráfico 2 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a participação em Ligas Acadêmicas. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

Participa ou faz parte de alguma liga acadêmica?



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Quanto à inserção em ligas acadêmicas, percebe-se uma baixa adesão, pois cerca de 74,4% (n=29) afirmam não fazerem parte ou ter participado anteriormente. De acordo com o gráfico 2, dentre os 25,6% (n=10) que afirmam fazerem parte ou já participaram, 40% (n=4) relataram a Liga Acadêmica de Suporte Básico em Parada Cardiorrespiratória (LASP), 20% (n=2) a Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança (LAESMC) e 20% (n=2) Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade (LAESFC), além disso 10% (n=1) colocaram duas ligas, LASP e LAESMC, bem como outro participante afirma ter participado ou faz parte da LAESMC e LAESFC, correspondente a 10% (n=1).

Cabe ressaltar que as ligas são grupos estudantis que buscam se aprofundar em uma determinada área e proporcionam diversos cenários de ensino-aprendizagem, interação maior entre os indivíduos, assim como maior emancipação e autonomia. Outrossim, consistem em ações voltadas à cidadania, com isso sendo benéfica tanto para o discente quanto para a sociedade através de atividades educativas (ARAÚJO *et al*, 2019).

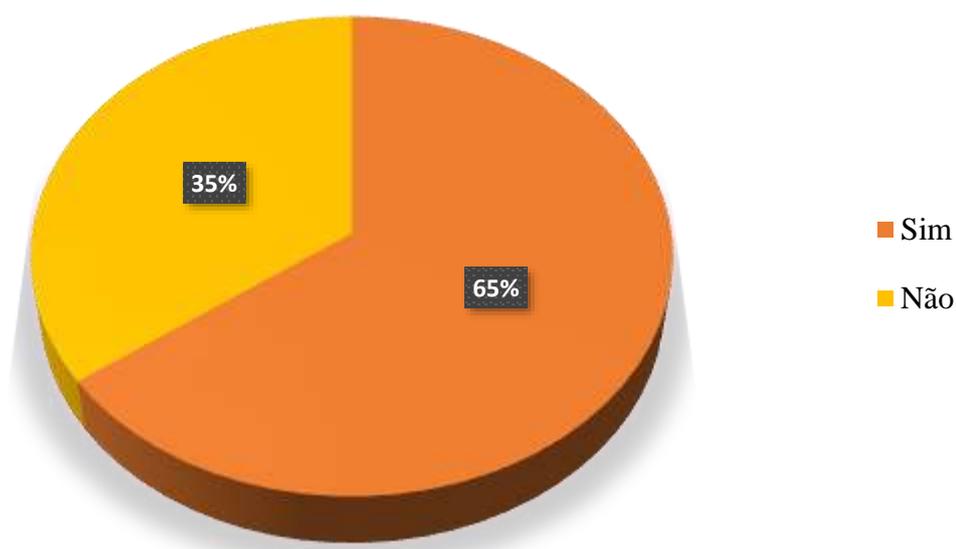
Quanto aos projetos de extensão voltados à educação em saúde, é perceptível o aumento expressivo de discentes que não fazem parte, pois cerca de 82,1% (n=32) afirmam não participarem de nenhum projeto de extensão voltado à educação em saúde. Compreende que esses projetos foram criados com o intuito de relacionar a universidade com a sociedade, ou seja, vai além dos muros da faculdade ao valorizar o desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida da população. Além disso, é a partir das situações vivenciadas no campo de extensão que propicia o desenvolvimento de atribuições e competências que são essenciais na vida profissional e assim, não se restrinja apenas a um executor de técnicas, mas para que seja capaz de planejar, pesquisar, avaliar, refletir e questionar (COSTA; KRELING; ARAÚJO, 2020).

5.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Buscou-se identificar os discentes que tinham realizado educação em saúde junto à população, e a partir disso foram agrupadas e analisadas as respostas através de gráficos.

Gráfico 3 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a realização de ações de educação em saúde junto à população. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

Alunos que realizaram educação em saúde junto à população



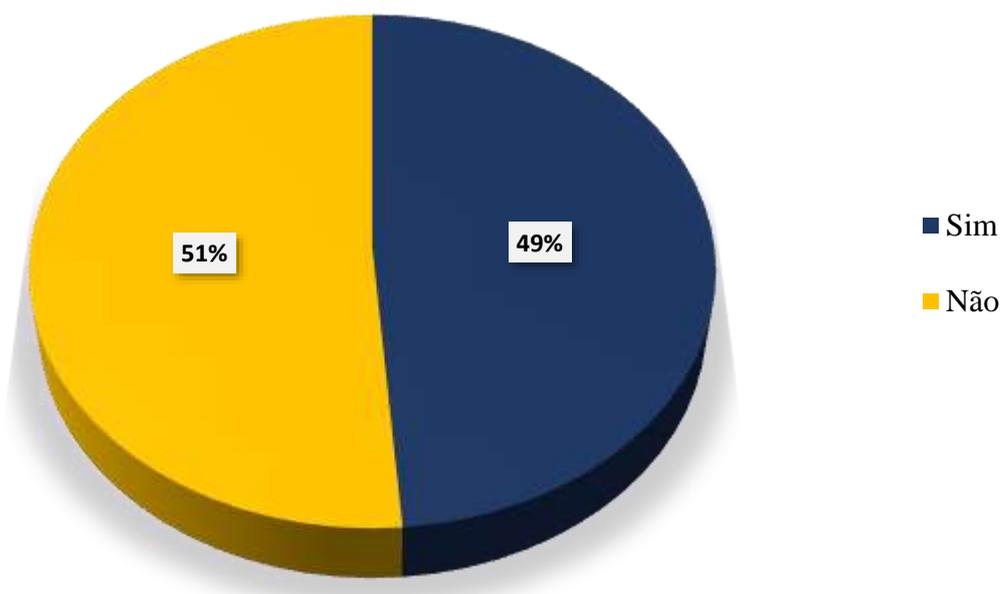
Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O gráfico 3 evidencia que a maioria dos acadêmicos de Enfermagem afirmou ter realizado alguma ação educativa em saúde, correspondendo a 65% (n=39). Enquanto 35% (n=21) não realizaram nenhuma ação educativa.

Analisando esses resultados, pode-se inferir que deveria haver um percentual ainda maior de alunos que já realizaram alguma ação de educação em saúde, afinal, segundo Costa et al (2020), essa é uma atividade que integra, rotineiramente, o trabalho do enfermeiro, pois ele deve usar diversas estratégias para transferir conhecimento tanto ao paciente quanto aos familiares, por isso é de extrema relevância os discentes buscarem realizar essas atividades desde a graduação.

Gráfico 4 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo a existência de dificuldades para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

Sentiu alguma dificuldade para implementar a prática de educação em saúde? (considerar sua primeira experiência)



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

No gráfico 4, nota-se que não existe uma disparidade em relação ao percentual dos que tiveram dificuldade e os que não apresentaram dificuldade diante das ações educativas. Em torno de 51% (n=20) afirmam que não sentiram dificuldades, enquanto 49% (n=19) alegam sentir dificuldades.

Tabela 2 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo as dificuldades encontradas para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

DIFICULDADES ELENCADAS	QUANTIDADE DE PARTICIPANTES (Nº)	PERCENTUAL (%)
Falar em público	4	21
Transmitir em uma linguagem acessível para o público	2	11
Transporte	1	5
Adesão do público-alvo	8	42
Insegurança e nervosismo	2	11
Criatividade na didática e metodologia de ensino	1	5
Local da ação precário (ambiente, ausência de recursos audiovisuais, materiais etc.)	1	5
TOTAL	19	100

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Os dados da tabela 2 são referentes às respostas dos 19 alunos, as quais foram analisadas e agrupadas. Logo, cerca de 42% (n=8) sentiram mais dificuldades quanto à adesão do público-alvo durante as ações educativas, seguida da dificuldade em falar em público, com 21% (n=4). Por fim, cabe ressaltar que as dificuldades elencadas pelos discentes foram mais técnicas do que psicoemocionais.

Os achados da pesquisa de Pinto, Assis e Pecci (2019) convergem com os resultados dessa pesquisa, na qual elencou a adesão do público às ações educativas como uma dificuldade, principalmente nas unidades de saúde, pois compreende que os usuários buscam os serviços como uma ação individual e curativa, acreditando que a terapêutica medicamentosa irá de fato atender as suas necessidades. Portanto, ações coletivas e atividades com foco educativo para prevenção e controle de doenças não é, em grande maioria, aderida pelo público. Ademais, o

mesmo afirma que o interesse e adesão pode estar atrelado à metodologia de ensino usada nas ações, na qual foi outro fator elencado pelos discentes como dificuldade.

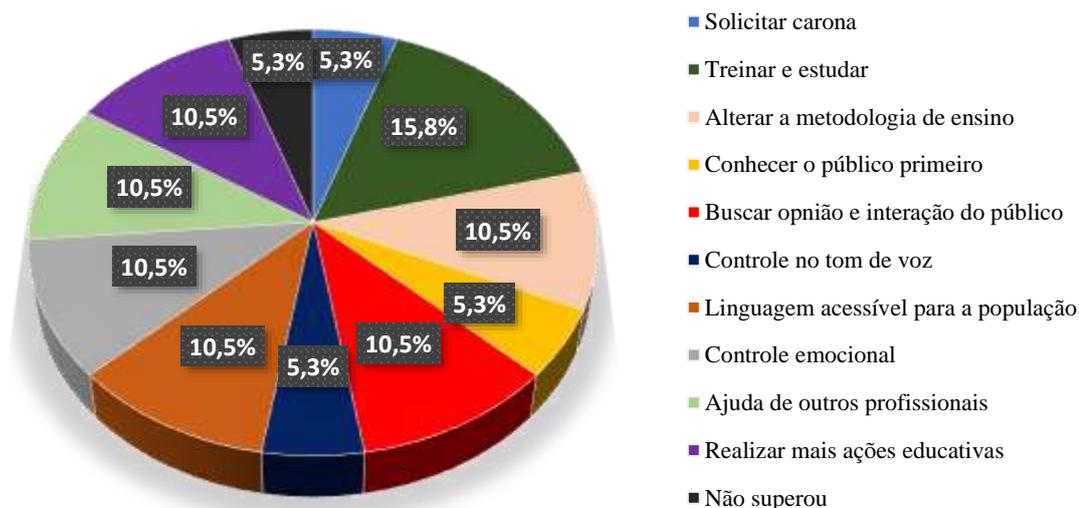
Segundo Maurício et al. (2020), afirmam que a estrutura física do campo e até mesmo o uso de materiais são importantes no processo educativo, pois propiciam um ambiente mais dinâmico e favorece uma linguagem mais informal, inclusive foi uma das dificuldades elencadas. No entanto, a sua ausência não inviabiliza a ação, pois o estabelecimento do diálogo entre o educador e a população é um dos pontos mais essenciais e corrobora na troca de conhecimento e na eficácia da educação em saúde.

5.3 COMPORTAMENTO DOS DISCENTES DIANTE DAS DIFICULDADES

O gráfico 5 diz respeito às atitudes dos acadêmicos para superar as dificuldades, bem como expressa o percentual de participantes que ainda não conseguiram vencer as adversidades. Portanto, foram analisadas as 19 respostas, agrupadas em forma de temas, em seguida foram organizadas em gráfico com o intuito de evidenciar os dados em percentagem.

Gráfico 5 – Distribuição dos acadêmicos de Enfermagem participantes da pesquisa, segundo às atitudes elencadas frente às dificuldades para realizar ações educativas em saúde. Juazeiro do Norte – CE, 2023.

Se você teve alguma dificuldade para a implementação da prática de Educação em Saúde, o que você fez para superar?



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Dentre os 49% (n=19), constatou-se que 15,8% (n=3) dos discentes afirmam que treinar e estudar acerca das temáticas que iriam ser abordadas para a população, contribuíram de forma

significativa na superação das dificuldades. Ademais, foram elencadas 6 atitudes que apresentaram a mesma quantidade e percentual de 10,5% (n=2), tais como: alterar a metodologia de ensino; buscar opinião e interação do público; linguagem acessível para a população; controle emocional; ajuda de outros profissionais e realizar mais ações educativas.

Assim como, pelo menos 3 discentes, correspondendo a 5,3% (n=1) cada, relataram que superaram as dificuldades ao solicitar carona, conhecer o público-alvo primeiro e manter um controle no tom de voz. Entretanto, 5,3% (n=1) afirmaram que ainda não conseguiram superar uma das dificuldades elencadas, no caso falar em público.

Os achados da pesquisa de Araújo et al. (2020) convergem com esse estudo ao afirmar que a equipe, os indivíduos responsáveis pela ação educativa, se apropriem da temática que será abordada, pois isso é um facilitador, ou seja, uma forma de superar as dificuldades durante as ações educativas. Portanto, treinar e estudar a temática que será abordada é de fato uma medida efetiva, na qual foram elencadas pela maioria dos acadêmicos de enfermagem, 15,8% (n=3).

Quanto a Chaves, Evangelista, Fernandes (2020) ressaltam que o profissional educador deve usar uma linguagem acessível ao público-alvo, planejar suas ações educativas estando sempre atualizado sobre o tema que irá ser abordado e analisar a efetividade do processo educativo desenvolvido na perspectiva do público-alvo. Logo, corrobora respectivamente com as seguintes temáticas elencadas pelos discentes: linguagem acessível para a população; treinar e estudar e buscar opinião e interação do público.

6 CONCLUSÃO

O enfermeiro além de realizar atividades assistenciais e gerenciais é preciso estar apto para executar ações voltadas ao ensino, visto que a educação em saúde é uma atividade que está intrínseca na enfermagem e em qualquer âmbito de saúde. Logo, tal competência precisa ser trabalhada constantemente desde a graduação.

No entanto, pouquíssimos estudos buscam se deter à temática afim de se aprofundar nas dificuldades e facilidades do processo educativo enfrentados pelos discentes de enfermagem na vida acadêmica. Portanto, cabe ressaltar que o presente estudo buscou analisar de acordo com a concepção dos acadêmicos de enfermagem do 1º ao 10º semestre se existem dificuldades durante as ações educativas e como fazem para superar essas adversidades no decorrer da graduação.

Ao analisar o perfil sociodemográfico constatou que a maioria dos participantes é do 10º semestre de enfermagem e com faixa etária de 18 a 23 anos. Além disso, a sua maioria não reside em Juazeiro do Norte, respectiva região da IES; bem como, a maioria não trabalha.

No que tange à participação em ligas acadêmicas e projetos de extensão, notou-se uma baixa adesão dos alunos. Essas atividades existentes na faculdade buscam aprofundar em determinadas áreas e proporcionar diversos cenários de ensino-aprendizagem além dos muros da faculdade, mas apesar do baixo interesse dos discentes percebe que boa parte afirma já ter realizado ações educativas no decorrer da faculdade, independentemente de estar inserido ou não em ligas e projetos de extensão.

No entanto, por mais que a maioria tenha realizado educação em saúde independente ou não de estarem em atividades extracurriculares, vale ressaltar que ainda é de extrema importância os discentes serem incentivados desde o primeiro semestre a participarem, pois notou-se que a grande maioria que realizou ações educativas eram de semestres mais avançados.

Em relação aos 39 discentes que realizaram ações educativas, a maioria afirma que não sente dificuldade. Entretanto, ao comparar os dados tanto em quantidade quanto em percentual, a disparidade entre os alunos que sentiram dificuldade com os que não tiveram é pouca, ou seja, 51% (n=20) negam, enquanto 49% (n=19) afirmam que apresentam dificuldade.

Dentre os discentes evidenciou que a maioria elenca a adesão do público-alvo, correspondendo a 42% (n=8) como uma das adversidades no processo educativo. Vale destacar que estudos corroboram que o interesse e adesão pode estar atrelado, principalmente, a metodologia de ensino usado nas ações.

Quanto à atitude dos acadêmicos como medida para superar as adversidades, a maioria afirma que treinar e estudar as temáticas que serão abordadas para o público-alvo é uma medida eficaz. Ademais, outras medidas foram listadas, tais como: solicitar carona; alterar a metodologia de ensino; conhecer o público primeiro; buscar opinião e interação do público; controle no tom de voz; linguagem acessível para a população; controle emocional; ajuda de outros profissionais e realizar mais ações educativas. Apesar de todas essas medidas supracitadas, pelo menos 5,3% (n=1) afirmou que ainda não conseguiu superar no que diz respeito a falar em público.

Conclui-se que, analisar as dificuldades do processo educativo na concepção dos acadêmicos de enfermagem corrobora na elaboração de novas metodologias e oportuniza melhorias no ensino-aprendizagem nas IES com intuito de minimizar as dificuldades dos discentes frente a uma atividade que está intrínseca na vida profissional do enfermeiro em qualquer âmbito de saúde. Com isso, permitindo que os acadêmicos concluam a graduação aptos a realizar ações educativas eficazes.

Sugere-se, que os professores incentivem desde o início da graduação os discentes no engajamento em ligas acadêmicas e/ou participação em projetos de extensão, pois são portas de entrada para a realização de ações educativas. Além disso, as duas atividades devem promover ações visíveis que incentivem as inscrições dos discentes e que não fiquem retidas somente à divulgação tecnológica. Desta forma, permitirá que acadêmicos desde os semestres iniciais tenham o contato e conhecimento maior das atividades realizadas.

Ademais, faz-se necessário que novos estudos acerca da temática sejam realizados com o intuito das informações serem constantemente atualizadas, e com isso tenha dados cada vez mais atuais conforme novas metodologias forem sendo implementadas, e assim avaliar sua eficácia de acordo com as concepções dos discentes.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO CEARÁ. Fortaleza, 2022. Disponível em: 11nq.com/anuariodoceara2022. Acesso em: 31 out. 2022.

ARAÚJO et al. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Revista enfermagem em foco**, Brasília, ed. 10, ano 2019, p. 137-142, Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660903007/574660903007.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

ARAÚJO et al. Educação Em Saúde: um olhar da equipe multidisciplinar na atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, ed. 6, ano 2020, p. 16845-16858, Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8363/7209>. Acesso em: 13 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Ofício Circular n° 2/2021**. Dispõe as normas e orientações a pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, Diário Oficial da União, 24 fev. 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 07 abr. 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRITO; BRITO; SILVA. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, ed. 13, ano 2009, p. 328-333, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zfctps3H66KWg8gb4JJVdTz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2023.

BRUTSCHER, V. J.; CRUZ, P. J. S. C. Participação social na perspectiva da educação popular: suas especificidades e potencialidades na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 10, n. 1, p. 126-152, 2020. ISSN 2178-9770. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v10i1.4117>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CHAVES; EVANGELISTA; FERNANDES. Educação em saúde sobre o Aedes aegypti: relato de experiência. **Revista Brasileira de enfermagem**, ed. 3, ano 2020, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wKDpqZqJKRD9rX7wYDc6qMp/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 13 mai. 2023.

CORDEIRO, V. M. C. et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022. Disponível em: l1nq.com/competencias-do-enfermeiro. Acesso em: 7 nov. 2022.

COSTA et al. Enfermagem e educação em saúde. **RESAP**, Goiás, ed. 6, ano 2020, p. 1-9, Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 13 mai. 2023.

COSTA; KRELING; ARAÚJO. Contribuições de um projeto de extensão para a formação profissional de alunos dos cursos de enfermagem e de medicina. **Revista Extensão em Foco**, Palotina, ed. 21, ano 2020, p. 18-34, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/68267/pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

DIAS, E. G. et al. Ocorrência de estresse entre acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. **Avances en Enfermería**, Bogotá, v. 39 n.1, 2021, p. 11-20, Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000100011&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 28 mai. 2023.

DAVID, H. M. S. L.; ACIOLI, S. Formação Profissional e educação popular a partir de uma experiência curricular em graduação em enfermagem. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: 2014. p. 1-226. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 09 nov. 2022.

DRAEGER, V. M. *et al.* Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0353pt>. Acesso em: 07 nov. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 21, 1987. Disponível em: l1nq.com/pedagogiadooprimido. Acesso em: 7 nov. 2022.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, v. 23, 2001. Disponível em: l1nq.com/politicaeeducacao. Acesso em: 6 nov. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 31 out. 2022.

GOMES, N. M. C. *et al.* As práticas de educação em saúde da estratégia saúde da família. **GEP NEWS**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 99-106, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7885/5724>. Acesso em: 16 dez. 2022.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 31 out. 2022.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/juazeiro-donorte.html>. Acesso em: 31 out. 2022.

JESUS, M. E. F. *et al.* Educação em saúde: concepções de discentes da graduação em enfermagem. **Brazilian Applied Science Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 2263-2275, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/4228/4196>. Acesso em: 13 set. 2022.

MAURÍCIO *et al.* Dificuldades e Facilidades do processo educativo desenvolvido por enfermeiros às pessoas com estomias. **Revista de enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, ed. 28, ano 2020, Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/46131/36252>. Acesso em: 13 mai. 2023.

MARTINS, T. D. G. *et al.* Prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: uma análise sobre a atuação de enfermeiros. *Saúde e Pesquisa*, v. 15, n. 2, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2022v15n2.e10193>. Acesso em: 7 nov. 2022.

MENDES, A. H. L.; TORRES, A. C. S.; BELEM, M. O. Compreensão da Educação popular em saúde por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. **Ciência, cuidado & saúde**, v. 20, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612021000100212&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 nov. 2022.

MOÇO, V. R.; ITAGYBA, R. F. A promoção da saúde na Constituição Federal de 1988. **Revista de Ciências do Estado**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 1-19, 2021. ISSN 2525-8036. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2525-8036.2021.21941>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PÉREZ-MARTÍN, A. M. *et al.* Consenso Ibero-americano sobre Habilidades Comunicacionais para Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Madrid, v. 30, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/C9hHsqDpCcrWMT5mBjTSsBc/?lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2022.

PINNO, C. *et al.* **Educação em saúde**. 1 ed. Porto Alegre: Sagah educação S.A., 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

PINTO; ASSIS; PECCI. Educação nas unidades de atenção básica: dificuldades e facilidades. **Revista de enfermagem**, Recife, ed. 13, ano 2019, Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237759/32298>. Acesso em: 13 mai. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://digital.unileao.edu.br/pluginfile.php/355042/mod_resource/content/1/EBOOK%20METODOLOGIA%20PRODANOV%20FREITAS.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

ROCHA, R. G. *et al.* percepções de acadêmicos de enfermagem sobre a experiência das práticas de educação em saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Minas

Gerais, v. 7, p. 1-7, 2017. Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1603/1729>. Acesso em: 14 set. 2022.

ROSA, N. R. P. S.; CURADO, M. A. D. S.; HENRIQUES, M. A. P. Percepção dos pais sobre as práticas de educação em saúde na Unidade Neonatal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 1-7, 2022. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0040>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/KJJRFYycmYRcWWQCcFQ95vH/?lang=pt#>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SANTOS, Á. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em saúde e enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SANTOS, I. S.; SIQUEIRA, T. M.; VIEIRA, H. W. D. Educação em saúde no processo de formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPI**, Piauí, v. 8, n. 1, p. 74-77, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7314/pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA; SAMPAIO; SANTOS. O ingresso do estudante jovem adulto na graduação de enfermagem no Centro Universitário Campos de Andrade. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, Espanha, ed. 3, ano 2017, Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5746/574660903007/574660903007.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2023.

UNILEÃO Disponível em: <https://unileao.edu.br/historia-unileao/>. Acesso em: 31 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**Parte 01-Dados sociodemográficos:**

01) Qual semestre está cursando?

- 1º semestre
- 2º semestre
- 3º semestre
- 4º semestre
- 5º semestre
- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre
- 10º semestre

02) Qual sua idade?

- De 18 a 23 anos
- De 24 a 29 anos
- De 30 a 34 anos
- Mais de 35 anos

03) Você mora aqui em Juazeiro do Norte? Sim Não

04) Você trabalha? Sim Não

05) Participou ou faz parte de alguma liga acadêmica?

- Sim Qual liga? _____
- Não

06) Faz parte de algum projeto de extensão voltado a educação em saúde?

- Sim
- Não

Parte 02-Questionário:

01) Você já implementou alguma prática de educação em saúde junto à população?

() Sim () Não

02) Sentiu alguma dificuldade para implementar a prática de educação em saúde? (considerar a sua primeira experiência)

() Sim – Qual foi a dificuldade? _____

() Não

03) Se você teve alguma dificuldade para a implementação da prática de Educação em Saúde, o que você fez para superar?

**APÊNDICE B – SOLICITAÇÃO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE
PESQUISA**

Eu, **Bianca Maria de Jesus Brito**, aluna regular matriculada no 9º semestre do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria, autorização para realizar em sua instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: “**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de enfermagem**”; orientada pela Profa. Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta, com o objetivo geral de: Identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos de Enfermagem na implementação de práticas relacionadas à educação em saúde.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos em seres humanos.

Ciente de vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte - CE, ____ de _____ 2023.

Bianca Maria de Jesus Brito

Acadêmica de Enfermagem/ Pesquisadora

Profa. Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta

Orientadora

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

A Sra Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta, RG 97029041174 e CPF: 723.409,403-20, professora do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO e sua orientanda Bianca Maria de Jesus Brito, RG: 2009019067-4 e CPF: 079.040.083.-94 estão realizando a pesquisa intitulada, **Educação em saúde: desafios e dificuldades** enfrentados por acadêmicos de enfermagem, que tem como objetivo geral: Identificar os desafios enfrentados pelos acadêmicos de Enfermagem na implementação de práticas relacionadas à educação em saúde, e objetivos específicos: Traçar o perfil acadêmico dos participantes da pesquisa; Identificar as dificuldades psicoemocionais e técnicas enfrentadas pelos acadêmicos durante a implementação da prática de educação em saúde; Identificar a atitude do acadêmico diante das dificuldades. Para isso, estão desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: apresentar o projeto aos participantes; coletar dados através do questionário com os participantes que atendem à elegibilidade; interpretar os dados coletados; construir tabelas e gráficos mediante os dados coletados; apresentar monografia e compartilhar o estudo em meio científico. Os dados serão coletados por meio de questionário, na qual serão coletados por meio virtual e analisadas através de tabelas, gráficos e quanto as respostas dos participantes serão usadas de forma complementar na avaliação dos dados estatísticos. Por essa razão, o Senhor (a) está sendo convidado a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de entrevista com questões que abordam a temática investigada. A presente pesquisa possui riscos mínimos, estresse, desconforto e cansaço ao responder as perguntas do questionário. Por tratar-se de uma pesquisa a ser realizada de maneira remota não há possibilidade de contágio pela COVID19. Para minimização dos riscos mínimos haverá o esclarecimento prévio sobre a pesquisa por escrito de forma clara e acolhedora mesmo em ambiente virtual; esclarecimento do tempo mínimo para a conclusão do questionário; reforçar que o estudo preservará o anonimato, bem como permitindo a leitura do TCLE e garantia de privacidade para responder as questões da entrevista. Ressalta-se que serão atendidas as recomendações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, conforme Ofício Circular nº 2 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Desse modo, o contato virtual com os participantes se dará de forma individualizada com vistas a garantia de anonimato segurança na transferência e armazenamento dos dados, sendo responsabilidade do pesquisador. Ademais, será garantido que o pesquisador responsável fica

obrigado a enviar ao participante de pesquisa a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento caso opte por isso. (BRASIL, 2021). Além disso, a confiança passada ao entrevistado é fundamental para o êxito no trabalho em campo. As entrevistas serão realizadas de maneira remota, na qual conterà o questionário através do @Google Forms e enviado através do aplicativo @Whatsapp. Nesse caso, antes de se iniciar a coleta, o TCLE será disponibilizado pela mesma plataforma (*google forms*), sendo solicitada a leitura e concordância em participar da pesquisa. Uma vez que haja a concordância, o participante poderá prosseguir com a pesquisa. Sequencialmente, se dará início às perguntas tanto fechadas quanto descritivas. Quanto aos benefícios, a pesquisa está relacionada à possibilidade de construção de um material científico que possibilite uma melhor compreensão acerca da temática, bem como permita um maior enfoque no assunto, visto que pouco se aborda na literatura. Ademais, a pesquisa se torna benéfica tanto para a enfermagem quanto para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois propiciará elaboração de soluções ou alternativas diante do processo de Educação em Saúde realizado nas IES. Desse modo, salienta-se que a versão final do estudo será compartilhada com os participantes da pesquisa e com a Instituição desenvolvedora, sendo convidados a assistirem a defesa pública da monografia. Todas as informações que nos forem fornecidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum momento. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o Senhor (a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a prof^a Me.Elainy Fabrícia Galdino Dantas Malta e Bianca Maria de Jesus Brito no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa localizado na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca- Juazeiro do Norte-Ceará CEP: 63.180-000. Se o Senhor (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que segue, e receberão uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Juazeiro do Norte – CE, _____ de _____ 2023.

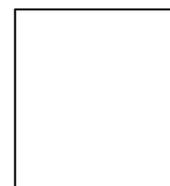
- Pesquisador Responsável.

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr (a) _____, portador da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa: **Educação em saúde:** desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de enfermagem. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Juazeiro do Norte – CE, _____ de _____ 2023.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Eu, Aline Moraes Venancio de Alencar RG 98029283621, CPF 869.467.903-59, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, CNPJ Nº 02.391.959/0001-20, declaro ter lido o projeto intitulado “: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: desafios e dificuldades enfrentados por acadêmicos de enfermagem**” de responsabilidade da pesquisadora Elaine Fabricia Galdino Dantas Malta, portador do RG nº 97029041174 SSP-CE e do CPF nº 723.409.403-20 e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO, autorizaremos a realização deste projeto no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS nº 466/12. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte, 16/03/2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Profa. Ms. Aline M. Venancio de Alencar
Coord. do Curso de Enfermagem
UNILEÃO

Unidade CRAJUBAR
Av. Padre Cicero - de 2527 a 3025
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001

Unidade Saúde
Av. Leão Sampaio km 3
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050

Unidade Lagoa Seca
Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046

Clinica Escola
Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065

Site: www.leaosampaio.edu.br